



## DOR, INSTRUMENTO DE ELEVÇÃO

Pela graça infinita de Deus, paz!

Balthazar, pela graça de Deus.

Na continuidade da análise da lei dos Destinos e de nosso comportamento diante dos que irão comparecer aos estudos do dia, criemos em nós uma expectativa sagrada de falar àqueles que estão interessados na Doutrina Espírita e na solução que ela tem para os grandes problemas da Humanidade.

Doutrina de paz, de consolidação de valores espirituais em nós; doutrina que exemplifica a caridade, é também a que nos mostra que a dor é sagrada, quando dela aproveitamos os ensinamentos que nos traz. Ora, justamente o que mais incomoda o homem terreno é a dor.

A dor, no seu aspecto amplo, destrói a sensibilidade da criatura, tornando-a dependente de fatores externos que a estimulem a superar este mal-estar passageiro.

O que iremos mostrar às pessoas será, justamente, que a dor, para o espírito, é instrumento de elevação. Portanto, os que a puderem suportar deverão fazê-lo não com o objetivo de maceração do corpo ou da alma, mas sim com o objetivo de transformação das ideias, dos conceitos, dos ideais.

Assim, o destino do homem, quando glorioso ou de sofrimento, adquire um caráter particular, um caráter pessoal, ímpar. Não há dor igual entre os seres. Não há sofrimento igual, não há mérito igual. Apenas há a criação humana, o destino que cada um traça e o resultado de sua ação no bem.

Ensinar esses conceitos, no Encontro, mostrar aos encontristas como fazer deles o que se aplica à sua vida; fazer com que a criatura aceite a dor não como companheira, mas sim como irmã, e a transforme em objeto de elevação, é o que cabe, também, neste Encontro.

Estudemos o assunto; melhoremos o entendimento, para podermos falar com acerto.

Que Deus a todos nós ajude, abençoe e transforme, agora e sempre!

Graças a Deus! Que assim seja!

*Balthazar*

## Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. V – “Bem-Aventurados os Aflitos”, itens 6 a 10.

### CAUSAS ANTERIORES DAS AFLIÇÕES

6. Entretanto, se existem males dos quais o homem é a principal causa nesta vida, existem outros aos quais, pelo menos aparentemente, ele é completamente estranho e que parecem atingi-lo como por fatalidade. Tal é, por exemplo, a perda de entes queridos e a daqueles que sustentam a família; tais são ainda os acidentes que nenhuma precaução poderia impedir; os reveses da fortuna que frustram todas as medidas de prudência; as catástrofes naturais; as enfermidades de nascença, principalmente aquelas que tiram de tantos infelizes a possibilidade de ganhar sua vida pelo trabalho: as deformidades, a idiotia, o cretinismo, etc. (...)

No entanto, em virtude do axioma “todo efeito tem uma causa,” essas misérias são efeitos que devem ter uma causa e, desde que se admita um Deus justo, essa causa deve ser justa. Ora, como a causa sempre precede o efeito, já que ela não está na vida atual, deve ser anterior a esta vida, isto é, pertencer a uma existência precedente. Por outro lado, Deus não pune o bem que se fez nem o mal que não se fez, portanto, se somos punidos é porque fizemos o mal; se não fizemos o mal nesta vida, nós o fizemos em outra. Esta é uma alternativa a que é impossível escapar e na qual a lógica diz de que lado está a justiça de Deus.

Portanto, o homem nem sempre é punido, ou completamente punido, na sua existência presente, mas jamais escapa às consequências de suas faltas. A prosperidade daquele que é mau é apenas momentânea e, se ele não sofrer hoje as consequências dos males cometidos, sofrerá amanhã, porquanto aquele que sofre está resgatando os erros do seu passado. A desgraça que, à primeira vista, parece imerecida tem, pois, a sua razão de ser, e aquele que sofre sempre pode dizer: “Perdoa-me, Senhor, porque pequei”.

9. Entretanto, não se deve acreditar que todo sofrimento passado aqui na Terra seja, necessariamente, o indício de uma determinada falta; muitas vezes os sofrimentos são simples provas escolhidas pelo Espírito para concluir sua depuração e apressar seu adiantamento. Assim sendo, a expiação sempre serve de prova, mas a prova nem sempre é uma expiação; porém, provas ou expiações, na verdade são sinais de uma inferioridade relativa, visto que o que é perfeito não tem mais necessidade de ser provado. Um Espírito, portanto, pode ter adquirido um certo grau de evolução, porém, querendo avançar mais ainda, solicita uma missão, uma tarefa para cumprir e pela qual, se sair vitorioso, será tanto mais recompensado quanto mais penosa tenha sido a luta. (...)

10. Os Espíritos só podem aspirar à felicidade perfeita quando são puros; qualquer falha que tenham cometido lhes impede a entrada nos mundos felizes. São como os passageiros de um navio atingidos pela peste, aos quais é proibido desembarcar em uma cidade até que se tenham descontaminado. É nas suas diversas existências corporais que os Espíritos se libertam, pouco a pouco, das suas imperfeições. As provações da vida, quando bem suportadas, fazem progredir; como expiações, elas apagam as faltas e purificam; são o remédio que limpa a ferida e cura o doente; quanto mais grave é o mal, mais enérgico deve ser o remédio. Portanto, aquele que sofre muito deve dizer que tinha muito a expiar, e se alegrar por ser curado em breve. Depende dele, pela sua resignação, tornar esse sofrimento proveitoso, não perder o seu fruto com lamentações, sem o que ele teria que recomeçar.